UNIR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO RURAL

Marcia Jovani de Oliveira Nunes
Orientador: Prof. Dr. Josemir Almeida Barros

Porto Velho, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO PROFISSIONAL *STRICTO SENSU*

CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO RURAL

Marcia Jovani de Oliveira Nunes
Orientador: Prof. Dr. Josemir Almeida Barros

Porto Velho, 2019

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

N972c Nunes, Marcia Jovani de Oliveira
Caminhos para formação do magistério rural/ Marcia Jovani de Oliveira Nunes, Josemir Almeida Barros. 2019.
45 f.: il. 30cm.

Produto Educacional da Dissertação - Caminhos para formação do magistério rural (Mestrado Profissional em Educação Escolar). Universidade Federal de Rondônia, Campus Porto Velho, 2019.

1.Educação Rural. 2. Formação Continuada. 3. Pesquisa -Ação. I. Barros, Josemir Almeida II. Universidade Federal de Rondônia. III. Título.

CDD: 370.1

Bibliotecária Responsável: Célia Reis Sales CRB1|1/955

CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO RURAL

AUTORES

Marcia Jovani de Oliveira Nunes
Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissio da Universidade Federal de Rondônia (PPGEE/UNIR). Pedagoga do Instituto Fede ral de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO *Campus* Colorado do Oeste. E-mail:marcia.jovani on@gmail.com

Josemir Almeida Barros
Doutor e Mestre em Educa ção. Pedagogo e Historiador. Professor, pesquisador e ex tensionista do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Ron dônia (DECED/UNIR) Campus Porto Velho. E-mail: josemir. barros@unir.br

AGRADECIMENTOS

À Secretaria Municipal de Educação de Colorado do Oeste pela autorização da investigação e disponibilização de materiais pertinentes à pesquisa.

Às escolas municipais rurais Clair da Silva Whey e Dom João VI pela recepção e pelo apoio à pesquisa e as contribuições dos gestores Ednaldo e Rosenilda.

Aos professores das escolas municipais rurais coloradense Francisco, Adilson, Edy, Idalmo e Janis pela colaboração, compreensão, confiança, disposição e disponibilidade para com esta Pesquisa-ação/Extensão.

Aos estudantes das escolas municipais rurais que, apesar dos diversos desafios diários, permanecem na escola, são a própria escola, não desistem de acreditar na importância de estudar.

Aos pais e às famílias dos estudantes que confiaram nesse trabalho e compartilharam, confidenciaram experiências de vida, sonhos e percepções. Por serem sinal de resistência e insistirem na permanência no espaço rural, pela luta por uma vida digna, justa e pelos seus direitos sociais negados historicamente.

Aos companheiros na caminhada da Pesquisa-ação/Extensão, professor José Vagner, Leandro Dias, Bárbara e Marcelo pelo companheirismo, por compreenderem algumas ausências, pela prática da interdisciplinaridade que permitiu o fazer a várias mãos e garantiu a execução de um projeto muito especial. Que possamos permanecer juntos no apoio e à disposição nos trabalhos que visam fortalecer a agricultura familiar.

À parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO) e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) que tem oportunizado realização e capacitação profissional,. Ao Departamento de Extensão Rural que possibilitou a concretização de parte dessa Pesquisa-ação/Extensão.

SUMÁRIO

Apresentação	07
Introdução	09
Aparceiramentos	13
Entrando em campos	20
a) Analisar e delimitar a situação atual	23
b) Delinear a situação final	27
c) Identificar os problemas a serem resolvidos para passar de (a) para (b)	28
d) Planejar as ações correspondentes	30
e) Executar e avaliar as ações	33
Considerações finais	41
Referências Bibliográficas	44
Apêndice Cartilha Projeto de Extensão Solo na Escola /IFRO	45

APRESENTAÇÃO

Este caderno é resultado de uma investigação no campo da Educação especificamente na vertente da Pesquisa-ação e retrata a experiência da elaboração coletiva de uma proposta de formação continuada com/para os professores que atuam na educação pública rural do município de Colorado do Oeste - RO.

A construção deste caderno deu-se a partir de diálogos diversos realizados a fim de levantar os problemas e sugestões, refletindo no fazer a várias mãos, por meio de parcerias.

Uma delas com o Departamento de Extensão do IFRO *Campus* Colorado do Oeste que articulado a essa Pesquisa-ação promoveu as oficinas de formação e a confecção de cartilhas didático-pedagógicas que foram entregues nas escolas.

Outra colaboração importante foi a da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município – SEMEC e dos professores e alunos das Escolas Rurais Municipais: Clair da Silva Weyh e Dom João VI.

Esse material integra a pesquisa de mestrado intitulada *Do professor leigo ao graduado no magistério rural: ações pedagógicas e processos formativos na transição do século XX para o XXI em colorado do oeste -RO.* Na qual o foco principal foi investigar o processo de recrutamento, seleção, contratação e formação em serviço dos professores rurais, na transição do século XX para o XXI, com vista a intervir no cenário atual da educação rural no município de Colorado do Oeste RO.

O material ora apresentado é resultado de uma rede de saberes e fazeres, do repensar da prática pedagógica a partir da experiência vivenciada pela Pesquisa-ação/Extensão em duas escolas rurais do município de Colorado do Oeste RO e tem por objetivo sistematizar as informações registradas durante as atividades para que possam servir de sugestão, orientação e subsídios a profissionais que atuam com formação continuada de professores e/ou políticas públicas de formação de professores.

INTRODUÇÃO

A pesquisa histórica sobre a formação de professores que atuam nas escolas rurais evidenciou que grande parte das atividades formativas da Educação são desenvolvidas de forma descontextualizada e desconexa da realidade que o professor e a comunidade escolar vivenciam, produzindo pouco ou nenhum sentido ou aprendizagem para o grupo.

Esta Pesquisa relata a experiência da elaboração coletiva de uma proposta de formação continuada com/para os professores que atuam na educação rural do município de Colorado do Oeste, na qual os professores são sujeitos ativos no processo de planejamento de sua própria formação.

Foram realizados diálogos diversos na perspectiva da Pesquisa-ação, a fim de levantar os problemas e sugestões para a formação continuada dos professores que lecionam a disciplina de Técnicas Agrícolas (T.A.) em duas escolas rurais do município de Colorado do Oeste.

As atividades foram desenvolvidas no segundo semestre de 2018, por meio da articulação do Departamento de Extensão do IFRO *Campus* Colorado do Oeste, da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) e dos professores da disciplina de T.A. das escolas rurais Clair da Silva Whey e Dom João VI.

A disciplina de T. A. está presente na grade curricular das escolas rurais como componente de livre escolha. Adotada por estar ligada ao campo, no entanto, há escassez de materiais para subsidiar as atividades pedagógicas.

Apesar da insuficiência ou inexistência de materiais pedagógicos para a disciplina de T.A. a escolha desta disciplina, dentre as outras possibilidades de disciplinas optativas, evidencia a intenção de um olhar voltado ao rural, espaço no qual a escola se insere e às necessidade do aluno aprender algo que lhe seja necessário e útil para a vida rural, também uma possibilidade de se trabalhar a identidade do aluno com o local no qual sua família vive e trabalha para o sustento.

Os professores de T.A. foram ouvidos a fim de que se compreendesse o local e a realidade de onde estavam falando, bem como as atividades que eram desenvolvidas na disciplina. Os relatos evidenciaram profissionais que embora não tenham formação específicas para essa disciplina, residem na zona rural e possuem vasta experiência prática e de vida com a agricultura e são igualmente muito experientes na área da educação, todos há mais de 20 anos na docência rural. O que ensinam na disciplina de T.A. está ligado ao que aprenderam com seus pais na agricultura e as pesquisas autônomas que realizam no planejamento das aulas.

A investigação também foi realizada nos livros didáticos do 6º ao 9º anos evidenciando que o tema Solo é vagamente abordado, ademais existem vários artigos científicos que criticam da teoria às ilustrações utilizadas e principalmente o fato de não serem consideradas as especificidades regionais amazônicas.

A cartilha do apêndice foi produzida a partir das oficinas de formação realizada com professores e alunos durante a

Pesquisa-ação/Extensão e visa contribuir para o processo de ensino aprendizagem por meio da utilização da experimentação como ferramenta pedagógica. Poderá ser adotada permanentemente tanto na disciplina de T.A. como em outras (ciências, geografia, etc) das escolas colaboradoras e de outras escolas rurais regionais e nacionais.

Os professores das escolas públicas rurais que participaram das atividades além dos benefícios diretos originados a partir das ações desenvolvidas no decorrer desta investigação-ação, promoveram benefícios sociais voltados à comunidade local, uma vez que os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as atividades podem ser externados aos pais e comunidade rural.

Algumas relevâncias da Pesquisa-ação/Extensão estão relacionadas a incorporação de conhecimentos técnicos ao senso comum, a transformação no processo de ensino e aprendizagem, a conscientização da comunidade escolar sobre a natureza da construção do conhecimento científico, pois os próprios professores auxiliaram na construção da sequência didática para o ensino de solos, que é contextualizada ao ambiente da escola rural para uso presente e posterior, deles e outros profissionais da educação.

Acredita-se que a assunção de novas tecnologias também promova melhorias na agricultura e na renda familiar, bem como a melhoria na qualidade e diversidade dos produtos oriundo da agricultura familiar no comércio local e regional, sem/com baixo investimentos, de forma simples, prática, barata e eficiente.

CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO RURAL

No caminho, as crianças me enriqueceram mais do que Sócrates. Pois minha imaginação não tem estrada. E eu não gosto mesmo de estrada. Gosto de desvio e de desver.

Manoel de Barros

APARCEIRAMENTOS

O primeiro passo no planejamento da formação continuada aos professores que atuam nas escolas rurais foi estabelecer parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Esse primeiro contato foi importante, tanto do ponto de vista da autorização para desenvolver atividades de pesquisa e extensão nas escolas rurais, quanto para levantamento das primeiras informações que podem nortear as atividades.

Em março de 2018 foi estabelecido diálogo com o Secretário Municipal de Educação do município de Colorado do Oeste, o professor Raimundo, a fim de apresentar a proposta de pesquisa história sobre a Educação Rural coloradense com vistas a realizar intervenções no contexto atual da educação por meio da Pesquisa-ação.

A recepção da pesquisa foi muito boa, na ocasião foi destacado que a formação tinha como objetivo realizar uma capacitação para os professores que pudesse contribuir para o melhoramento da qualidade de vida, dos valores e dos interesses dos camponeses e ao mesmo tempo interessar aos professores.

No encontro conhecemos a Portaria nº 2308/2016-GAB/SEDUC, de 18 de julho de 2016, às fls 04 que apresenta a Matriz Curricular do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano das escolas rurais. Foi possível inferir que a estrutura das disciplinas se assemelha muito com o currículo das escolas urbanas, exceto pelo componente de livre escolha - a disciplina de Técnicas Agrícolas.

Sobre essa disciplina observou-se que era optativa e que as escolas rurais a escolhem por estar ligada ao campo. Pareceu-nos uma boa oportunidade de trabalhar o empoderamento do aluno rural e sua identidade com o local no qual vive. No entanto, notou-se que apesar da existência dessa disciplina, não haviam professores formados na área técnica desse conhecimento. Tão pouco formação continuada específica ou material que pudesse orientar a prática dos professores que a lecionam. A disciplina possuía potencialidades superiores para ser explorada nas escolas rurais.

Decidimos de modo coletivo que seria realizada uma formação continuada para os professores que lecionam a disciplina de T.A. nas escolas rurais do município. Este encaminhamento indicou a necessidade de se estabelecer novas parcerias com profissionais da área técnica em agropecuária.

Imagem 1: Alunos da Escola Dom João VI em atividades da disciplina de T.A. (17/10/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

O professor José Vagner, agrônomo, iniciante na docência, com experiência em agricultura familiar, estava também desejoso de realizar um trabalho de extensão às comunidades das escolas rurais do município.

Foi de José Vagner a ideia de elaborar um projeto para participar de um edital de Extensão que estava aberto no IFRO *Campus* Colorado. Nossa rede de colaboradores aumentou, José sugeriu novos e importantes participantes, como o técnico de laboratório de solos, Leandro Dias da Silva, a bolsista extensionista, Bárbara Laura Tavares e o extensionista voluntário, Marcelo Vinicius Assis de Brito, ambos acadêmicos do curso de engenharia agronômica.

Imagem 2: Diálogo com Prof. José Vagner

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Com o Prof. José Vagner foi estabelecida a parceria entre a Pesquisa-ação e extensão. Realizamos diversos encontros durante o período de execução das atividades. O diálogo foi peça fundamental para qualquer que fosse o trabalho planejado e realizado por diversas mãos e sempre o óbvio precisava ser dito, ser explicado com detalhes, para se evitar incompreensões ou interpretações diversas, uma vez que estávamos trabalhando a diversas mãos, com áreas de conhecimento distintas. No entanto, percebemos a riqueza de trabalhar de forma articulada a Pesquisa e a Extensão. Silva (2001) descreve que:

> A execução de um Programa Integrado de pesquisa e extensão otimiza os recursos e as ações dos pesquisadores, estabelecendo a possibilidade de uma atuação interdisciplinar em que cada pesquisador, atuando em sua área de conhecimento, contribui e recebe contribuições de todas as outras áreas, proporcionando um saber científico que terá maior eficácia tanto na produção acadêmica quanto na atuação junto às comunidades envolvidas (SILVA, 2001, p. 155).

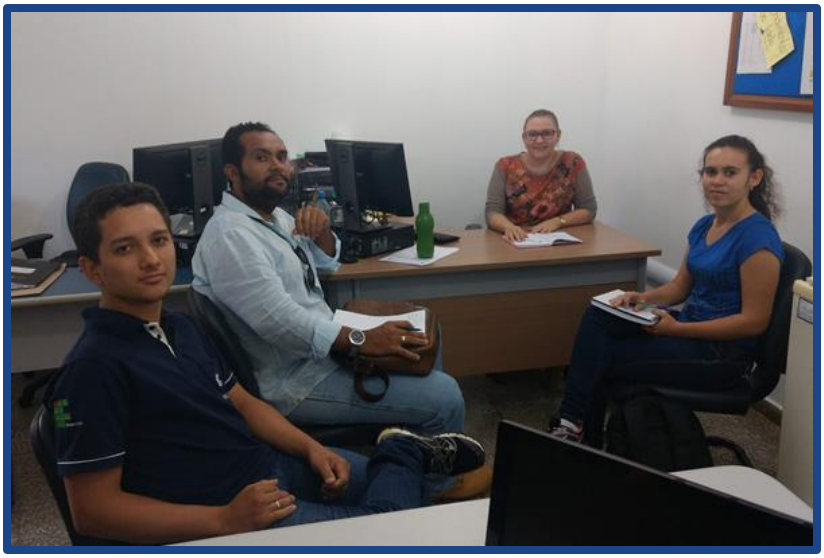
Todo o trabalho de Pesquisa-ação/extensão foi desenvolvido de forma articulada, não foram divididas tarefas ou atribuições, mas cada qual diante do que conhecia contribuiu para que o melhor pudesse ser apresentado. Devido as proporções tomadas pela pesquisa, não é exagero afirmar que jamais poderia ter sido realizadas se não houvesse colaboração de todos. O pensar e o agir de forma interdisciplinar e colaborativa foi fundamental para que fosse possível realizar do planejamento à ação.

Ainda no primeiro semestre de 2018 foram traçados alguns planos e metas para a Pesquisa-ação/extensão, que perpassa pela elaboração de um projeto para participação de edital de extensão do IFRO *Campus* Colorado do Oeste.

Vislumbrou-se a possibilidade de custeio para comprar os materiais necessários à formação dos professores, bem como a produção do material didático pedagógico que se pretendia deixar nas escolas colaboradoras com a pesquisa.

Na foto a seguir um registro dos encontros de planejamento das atividades. Da esquerda para a direita: colaborador Marcelo, Prof. José Vagner, pesquisadora e bolsista extensionista Bárbara.

Imagem 3: Planejamento da Pesquisa-ação/Extensão (18/06/2018)



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Novas reuniões foram agendadas com o secretário municipal de educação a fim de apresentar a equipe de extensão e oficializar a parceria por meio de assinatura de termo de autorização para execução de um projeto de Pesquisa-ação/extensão nas escolas rurais do município.

Na foto a seguir a equipe dialoga com o secretário municipal. Da esquerda para a direita, estão o técnico de laboratório de solos, Leandro Dias, o professor José Vagner, o secretário municipal de educação, professor Raimundo e a pesquisadora.

Imagem 04: Diálogo com o secretário municipal sobre a Pesquisa-Ação/Extensão (27/06/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Decidimos em conjunto o número de escolas que iriam participar das atividades. O critério de seleção das escolas levou em consideração alguns fatores como: escolas mais antigas (com possibilidade de encontrar escolas que estavam ativas desde a década de 1970) e escolas com maior número de alunos.

A partir dos critério de seleção, das quatro escolas rurais em funcionamento, foram escolhidas duas escolas para participarem ativamente da Pesquisa-ação/extensão, não entanto, destacou-se que todo o conhecimento produzido nas atividades seriam compartilhado com as duas outras escolas não selecionadas.

De acordo com os requisitos para seleção chegamos ao nome das escolas rurais Clair da Silva Weyh e Dom João VI, em atividade desde 1977, sendo que a primeira é considerada a maior escola rural em número de alunos (mais de duzentos).

Imagem 05: Escola Rural Clair da Silva Whey (07/12/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

ENTRANDO EM CAMPO

Firmada a parceria com o município e a extensão do IFRO foram agendadas as primeiras visitas às escolas rurais para diálogo com os gestores e professores da disciplina de T.A. Para melhor viabilizar a participação dos envolvidos optou-se por realizar duas reuniões, uma em cada escola, com o objetivo de conhecer o perfil e formação dos professores que atuavam na disciplina de T.A. e levantar os problemas e sugestões para realização da formação continuada.

Na foto abaixo o registro da primeira reunião com os professores da escola Clair da Silva Whey, à esquerda, o prof. José Vagner e a pesquisadora e à direita os professores Francisco e Adilson.

Imagem 06: Diálogo com os professores de T.A. da Escola Rural Clair da Silva Whey (04/07/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Imagem 07: Diálogo com os professores de T.A. da Escola Rural Dom João VI (30/07/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

A segunda reunião foi na escola Dom João VI. Na foto acima, da esquerda para a direita, a pesquisadora, prof. Elenice, prof. Janis, prof. Idamo, prof. Diva e gestora Rosenilda. Neste encontro foi apresentado aos professores o andamento da pesquisa-ação e as pretensões das atividades de extensão.

Em ambas escolas mantivemos o foco em identificar, junto aos professores, se as atuais políticas públicas para formação e qualificação do magistério rural se relacionavam com as especificidades do rural, com a emancipação e resistência do campo, bem como discutir coletivamente uma proposta de formação continuada a partir das percepções e problemas destacados pelos professores que pudesse atender as especificidades do rural.

Desta forma, a formação continuada foi um elemento proposto para os professores. No entanto, quando, onde, de que forma e sobre o que, foram elementos que se construíram a partir de discussões e problemas apontados por eles, a fim de se caracterizar o roteiro para realização da Pesquisa-ação descrito por Thiollent (2011, p.62), que consiste em:

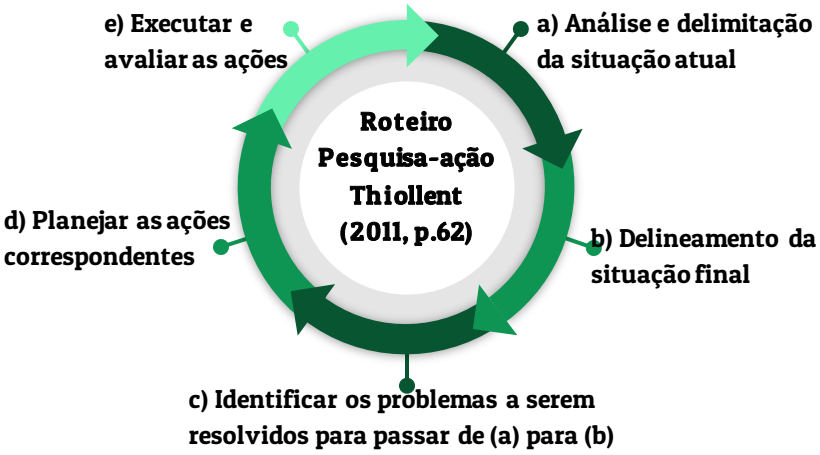
a) Analisar e delimitar a situação atual

b) Delinear a situação final (onde se pretende chegar)

c) Identificar os problemas a serem resolvidos para passar de (a) para (b)

d) Planejar as ações correspondentes

e) Executar e avaliar as ações



A seguir serão detalhados todos os passos do roteiro de Thiollent (2011, p.62) aplicados à realidade investigada nas duas escolas rurais do município do Colorado do Oeste - RO.

A) ANALISAR E DELIMITAR A SITUAÇÃO ATUAL

Nos primeiros encontros com os professores, buscou-se compreender de onde estavam falando e qual realidade permeava sua vida pessoal e profissional. Foi possível perceber que a maioria dos professores que lecionavam a disciplina de T.A. residiram ou ainda residem na própria zona rural, possuem vasta experiência prática e de vida com a agricultura e são igualmente muito experientes na área da educação, todos atuam de 20 a 30 anos como professores nas escolas rurais. Geraldi, Fiorentini e Pereira (2003) afirmam que o:

> Conhecimento pedagógico não pode ser descrito simplesmente como um conhecimento de técnicas para implementar um ideal de ensino com isso negligenciando o contexto. Ele compreende *sabedoria*, isto é, um *julgamento prático* temperado por um crescente *entendimento prático*. O conhecimento prático não envolve somente uma apreciação da cultura ocupacional de ensino, mas sua *localização social*. (GERALDO; FIORENTINI; PEREIRA, 2003, p. 140).

Nos diálogos foi possível perceber que os professores de T.A. tinham muito a nos ensinar, tanto com relação a área da agricultura, como na educação.

Os professores relataram diversas atividades que desenvolveram com os alunos na disciplina de T.A. e em suas múltiplas disciplinas a fim de não apenas preparam o educando para o mercado de trabalho, mas para a vida, para a cidadania, para reconhecerem seus direitos e deveres no grupo em que estão inseridos. Acreditam que a educação pode libertar o povo.

Imagem 08: Mini horta escola Clair da Silva Whey (04/07/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

A foto acima destaca uma das atividades realizadas na disciplina de T.A. Além do aprendizado dos alunos a mini horta tem por objetivo abastecer o refeitório da escola. Os professores e gestores, afirmaram que a disciplina está na grade curricular como componente de livre escolha opcional e que foi escolhida devido a escola estar na zona rural. No entanto, queixam-se da inexistência de materiais para orientar o trabalho docente. As atividades que realizam geralmente são direcionadas pelo saber prático que possuem.

Outro fator relevante a se considerar é que todos os professores colaboradores chegaram ao município de Colorado do Oeste na década de 1980, participaram de atividades agrícolas rudimentares, desmatamento, queimada, plantio direto, agricultura nômade, são esses conhecimentos que ajudaram e ainda ajudaram os professores a lecionar a disciplina de T.A.

Imagem 09: Horta da escola Dom João VI (17/10/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Sempre que possível os professores nos levaram aos locais onde desenvolvem as atividades práticas da disciplina de T.A. Na foto acima, da esquerda para a direita, prof. Idalmo, prof. José Vagner e prof. Janis, dialogam sobre os problemas observados na horta escolar Dom João VI.

Os professores destacaram que embora realizem práticas de acordo com os conhecimentos que adquiriram da vivência na zona rural, compreendem que nos dias atuais não existe mais tanta terra disponível e que é necessário realizar o manejo correto e a preservação do que se tem.

Geraldi, Fiorentini e Pereira (2003, p.170) destacam a grande importância dessa reflexão sobre a prática, na qual "os professores não só desenvolvem suas estratégias docentes como também compreendem melhor os objetivos e princípios que devem levar à prática".

Todos os professores contribuíram quando buscamos conhecer os problemas, desafios e obstáculos de se lecionar a disciplina de T.A. Destacaram que são grandes as dificuldades e e raros os momentos que lhes são prestados ouvidos para que se manifestem.

Dentre as principais dificuldades os professores relataram a falta capacitação específica e descreveram que procuram trabalhar na disciplina o dia a dia da cultura familiar, o que percebem que os camponeses produzem em suas terras. Alegam que nem sempre tem material e ambiente disponível na escola para realizar as atividades de T.A.

A partir das diversas falas dos professores foram destacadas os três principais entraves para o ensino da disciplina de T.A.:

1. Falta de tempo e inexistência de capacitação específica;
2. Falta ementa para nortear a disciplina;
3. Falta de materiais didático pedagógicos e diversos para orientação e realização das aulas.

B) DELINEAR A SITUAÇÃO FINAL

Levantados os problemas, os professores descreveram como visualizavam a condição ideal, seus desejos e aspirações para que pudessem desenvolver satisfatoriamente as aulas.

Imagem 10: Professores escola Clair da Silva Whey (02/08/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Na foto acima, os prof. Adilson e Francisco lançaram hipóteses que pudessem expressar as condições ideais para atuarem na disciplinas de T.A. Desejavam que houvesse tempo disponível para que realizassem a capacitação sem que houvesse prejuízos a carga horária de trabalho semanal. Que houvesse uma ementa para a disciplina que pudesse nortear os trabalhos a serem realizados nas diversas turmas que lecionam. E que fosse disponibilizado material didático pedagógico e de uso diverso para que pudessem ser realizadas aulas práticas para os alunos.

C) IDENTIFICAR OS PROBLEMAS A SEREM RESOLVIDOS PARA PASSAR DE (A) PARA (B)

O próximo passo foi discutir com os professores as possibilidades para se resolver os problemas apontados para a disciplina de T.A. Todas as sugestões foram discutidas em grupo e acatadas pela equipe da Pesquisa-ação/extensão. Quanto a:

1. Falta de tempo para capacitação: os professores chegaram por unanimidade a optar por realizar a proposta de formação continuada durante suas aulas com a presença dos alunos, pois poderiam realizar o registro da aula, sem prejuízos ao calendário escolar ou a carga horária docente.

Imagem 11: Professores da escola Dom João VI (04/12/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

2. Falta ementa para a disciplina: esse item tomou boa parte do tempo das reuniões, observou-se que esse não seria o momento oportuno para discuti-la, uma vez que era importante envolver comunidade interna e externa na discussão.

3. Falta de materiais para orientação das aulas: a indisponibilidade de materiais para orientar as aulas da disciplina de T.A. foi um ponto favorável para se iniciar as negociações sobre o tipo de formação que desejavam construir. De início os professores pediram que fosse disponibilizado apostilas e materiais aos quais poderiam utilizar para ministrar as aulas. No entanto, foi destacado aos professores que a intenção desta atividade era criar com eles um material pedagógico próprio. Desenvolver uma sequência didática em forma de cartilha, a partir das práticas realizadas com/por eles, que pudesse os auxiliar futuramente nas aulas. A proposta foi muito bem aceita pelos professores. Quanto aos materiais diversos a serem utilizados nas práticas, ficou combinado que seria priorizada a utilização de materiais de baixo custo ou reutilizáveis (quando possível) para baratear os custos das aulas.

D) PLANEJAR AS AÇÕES CORRESPONDENTES

Os professores buscaram identificar na comunidade camponesa e em suas próprias práticas como produtores rurais, um tema que tivesse relevância para que fosse possível planejar uma formação significativa e útil, tanto para os professores quanto para a comunidade rural. Dentre os principais interesses foram apontados: a construção/manejo da horta escolar, noções para compostagem e técnicas de irrigação. Todas sugestões tinham como objetivo atender a agricultura familiar e o que os pais produzem nas propriedades rurais.

Destacaram vários problemas que observam relacionado a falta ou manejo inadequado do solo. Afirmaram que boa parte dos alunos fala em adubar e colocar calcário, mas desconhecem o procedimento. Apesar de descrever os problemas, os professores, não identificaram que o tema gerador era um fator - o solo. Assim, era possível identificar que o problema apontado para a horta escolar era que o solo era arenoso, muito fraco, buscaram solo na mata, mas após a primeira colheita começaram a aparecer pragas. Igualmente o que buscavam na compostagem era corrigir e adubar o solo para torná-lo fértil e produtivo. Também esperavam que pela irrigação o solo aumentasse a produção e atendesse ao refeitório escolar.

Demonstraram curiosidade sobre a formação, o tipo e o pH dos solos. Conhecimentos relevantes que antecedem a construção de uma horta escolar e precisavam ser construídos considerando-se todo o contexto vivenciado pelos professores, principalmente a carência ou inexistência de materiais para execução das aulas e o histórico de agricultura que vivenciaram.

Ao término da discussão ficou definido que o tema Solo seria trabalhado priorizando-se pela utilização de metodologias e materiais fáceis, baratos e ou/de reutilização, através de experimentos e demonstrações práticas com professores e alunos, durante as aulas de T.A., tais experimentos teriam como objetivo posterior orientar esses ou outros professores de T.A. a partir da construção de uma sequência didática (cartilha) para as aulas de T.A.

Também foi combinado com os professores a realização de um primeiro encontro para sondagem com as turmas. Essa foi considerada a atividade nº 01 da seqüência didática (cartilha), pois deverá ser também realizada pelos professores de T.A a cada nova turma a fim de que se conheça o nível de compreensão dos alunos sobre o tema solos, antes de serem realizadas as demais atividades.

Um dos objetivos desta pesquisa foi que os professores pudessem contribuir com suas próprias experiências, pois, a pesquisa-ação objetiva valorizar o conhecimento de quem vivencia uma realidade somada ao conhecimento de quem é especialista em uma determinada área. Nesse caso, quem vivencia a realidade de ministrar a disciplina de T.A. e a realidade do solos da região, são os professores das escolas rurais, o especialista vem no sentido de orientar o trabalho, mas para isso precisa conhecer o contexto no qual a escola está inserida, portanto, trata-se de uma troca de conhecimentos, no qual ocorreu a apropriação de conhecimentos por ambas as partes.

Geraldi, Fiorentini e Pereira (2003, p.138) descrevem que esse processo de "colaboração e a negociação entre especialistas e técnicos (professores)" é o que evidencia as características de uma Pesquisa-ação.

Durante os diálogos diversos, a equipe de pesquisa buscou posicionar-se de forma aberta a fim de compreender o contexto e envolver os professores na Pesquisa-ação/extensão, uma vez que sem eles não seria possível "legitimar intervenções externas no local de trabalho do professor, a sala de aula e a escola", visto que tais "espaços de ensino são considerados de domínio profissional dos professores" onde atuam livremente e com autonomia (GERALDI; FIORENTINI; PEREIRA, 2003, p.138).

Destaca-se que não se tratava de ensinar os professores a dar aulas sobre este ou aquele tema, mas que o essencial da atividade estava em aprender resolver problemas através da metodologia da Pesquisa-ação, na qual os sujeitos que vivem a realidade aprenderam a levantar seus problemas, idealizar e planejar soluções e que a principal ideia sempre permaneceu centrada em valorizar os alunos que estão na zona rural, porque a agricultura familiar vive uma realidade de desprestígio.

Neste sentido, é necessário que os alunos se apropriem dos conhecimentos científicos e valorizem suas terras, compreendam que existe potencialidade no local onde estão, que suas terras podem ser mais produtivas, que podem desenvolver e terem uma vida decente e digna morando na zona rural. Juntos os professores perceberam a necessidade da realização de um trabalho de conscientização do agricultor.

E) EXECUTAR E AVALIAR AS AÇÕES

Diante da escolha do tema - solos - os professores definiram que as oficinas de formação seriam realizadas com turmas de 8° e 9° ano do ensino fundamental. A seleção das turmas levou em consideração os pré-requisitos necessários para a compreensão do conteúdo a ser abordado.

As atividades foram planejadas com duração de aproximadamente 45 minutos em cada escola, período de uma aula regular de T.A. As oficinas foram definidas da seguinte forma:

1. Atividade de Sondagem
2. Formação dos Solos
3. Tipo de solos e infiltração de água
4. Identificação do pH do solos

A fim de favorecer a construção da sequência didática (cartilha) bem como manter os registros de fotos das atividades de ensino, foi criada uma pasta compartilhada na qual foram salvas todas as fotos, gravações, relatórios e registradas as impressões e observações realizadas ao longo das atividades nas escolas, por todos os pesquisadores extensionistas.

Após a realização das atividades com os professores e turmas, as observações e o passo-a-passo da execução de cada uma das atividades foi sistematizado a fim de que se construísse a sequência didática (cartilha), sendo que num momento ulterior, os professores das escolas rurais da disciplina de

T.A. contribuíram avaliando e sugerindo pontos que pudessem favorecer a compreensão e a utilização do instrumento para realização de futuras aulas sobre o ensino do tema solos.

O detalhamento dos materiais e atividades desenvolvidas nas oficinas de formação podem ser conferidos na própria cartilha que encontra-se no apêndice deste material.

As fotos a seguir são uma breve ilustração das oficinas realizadas. Espera-se que este material possa auxiliar professores que trabalham com a formação continuada de outros professores, no sentido de que o planejamento possa ir ao encontro dos anseios para quem se planeja a formação.

Imagem 12: Atividade 01 Sondagem de conhecimento dos alunos da escola Dom João VI (15/08/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Imagem 13: Confecção das maquetes sobre formação de solos (19/07/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Imagem 14: Atividade 02 Formação dos solos na escola Clair da Silva Whey (23/07/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Imagem 15: Atividade 02 Formação de Solos visita da escola Clair da Silva Whey à trincheira de solos do IFRO (19/10/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Imagem 16: Atividade 02 Formação de Solos visita da escola Clair da Silva Whey ao laboratório de solos do IFRO (19/10/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Imagem 17: Atividade 03 Tipos de solos e capacidade de infiltração da água no solo escola Dom João VI (17/10/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Imagem 18: Atividade 04 Identificação do pH dos solos escola Dom João VI (23/11/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Após o término das atividades da extensão, foram ouvidos professores, gestores, pais e alunos sobre as impressões e sentidos construídos a partir das atividades realizadas no semestre.

Imagem 19: Avaliação da ação pelos professores da escola Clair da Silva Whey (07/12/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Os gestores das escolas elogiaram as atividades e destacaram que essas são incentivos para que os alunos pensem em prosseguir os estudos no IFRO em cursos voltados à agricultura e pecuária. Os professores julgaram a Pesquisa-ação/extensão de grande relevância e afirmaram que os alunos conseguiram perceber que trabalhar na zona rural também tem valor e ajuda a produzir renda familiar. Contaram que os alunos sempre mostravam-se interessados, curiosos e ansiosos pelo regresso da equipe de extensionistas do IFRO.

Como ponto negativo foi destacado o tempo limitado, tanto para o planejamento, quanto para o desenvolvimento das atividades. As oficinas foram planejadas e realizadas em função do tempo de uma aula semanal de T.A. que é de 48 minutos.

Durante a realização da reunião de pais de encerramento das atividades de uma das escolas buscamos compreender a opinião dos pais e alunos sobre as atividades realizadas.

Imagem 19: Pais e aluno da escola Dom João VI (07/12/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Os pais relataram que os filhos tem vontade de continuar os estudos na área agropecuária para trabalhar nas suas propriedades. Uma das mães contou que o filho comentou em casa sobre as atividades desenvolvidas nas oficinas de formação sobre solos. Os alunos entrevistados confirmaram o desejo de dar continuidade nos estudos na área da agronomia ou zootecnia para auxiliarem os pais na propriedade.

Ao descrever sua rotina diária de conciliação das atividades da escola com as laborais no sítio, um aluno deixa claro que a relação da criança ou adolescente rural com o trabalho é diferente da relação no ambiente urbano e precisa ser vista, dita e considerada, pois é uma realidade.

Essa Pesquisa-ação/extensão demonstrou que existe interesse na abordagem de assuntos que possam ir ao encontro das necessidades que pais e alunos vivenciam em suas propriedades, então a Educação precisa ser dialogada com os próprios sujeitos para que tenha valor para eles.

As atividades desenvolvidas nessa pesquisa não apenas colaboraram para a busca de solução para os problemas apontados pelos professores das escolas rurais, como também contribuiu para a percepção de não estamos sozinho, todos podemos buscar parcerias, pessoas e instituições dispostas a dialogar sobre os problemas educacionais que enfrentamos.

Imagem 20: Entrega das cartilhas e certificados de participação no projeto Solos na Escola – Escola Clair da Silva Whey (08/03/2018)

Fonte: Acervo da Pesquisadora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material ora apresentado visa contribuir para propostas de formação continuada de professores que atuam na zona rural. O principal objetivo foi demonstrar que é possível pensar a partir de, dialogar e planejar com, para enfim *Elaborar de forma coletiva com os professores, uma proposta de formação continuada a partir das percepções e problemas destacados por docentes na perspectiva da Pesquisa-ação.*

Foi possível perceber que a Pesquisa-ação como metodologia permitiu o envolvimento e a participação da comunidade escolar rural por meio de diálogos e discussões sobre os problemas que experimentam em sua realidade.

Os colaboradores participaram ativamente tanto da discussão e apontamento dos problemas que os cercavam como também da proposta de solução, assim esta estrutura de pesquisa permitiu ao mesmo tempo foco na ação transformadora da realidade (por meio do equacionamento e reflexão do(s) problema(s) levantado(s), contribuindo assim para a formação de sujeitos participativos, autônomos e emancipados) e também produção de conhecimento a partir das informações e observações coletadas.

A proposta de realizar uma formação para os professores que atuam nas escolas rurais de forma que essa atividade pudesse ter repercussão na emancipação e resistência do campo, buscou uma disciplina que mais pudesse ter afinidade com esse tema e se aproximar desse ideal, por ora a disciplina de T.A. ofereceu boas possibilidades para a investigação, uma vez que é específica das escolas rurais e apresentava subaproveitamento.

De início percebemos que havia, por parte dos professores, uma expectativa de que seria realizado um curso de formação "para" eles, algo externo que pudesse resolver seus problemas, no entanto, a intenção foi fazer com que os professores olhassem para sua realidade a fim de transformá-la.

A mudança de pensamento foi gradativa a partir do processo de ouvir, dialogar e discutir "com" eles os seus problemas. O grupo percebeu-se ativo e compreendeu a importância e a necessidade de criar um espaço para estarem juntos, falar e discutir coletivamente, levantar o problemas e construir com o grupo a resposta. Desta forma, investimos muito mais tempo no planejamento e preparação das atividades com os professores do que na aula propriamente dita.

Devido a carência de materiais didático-pedagógico capaz de orientar as aulas da disciplina de T.A. foi sugerido a confecção de apostilas e materiais que pudessem auxiliar no planejamento das aulas futuras. A falta de recursos para aquisição de materiais para os experimentos orientou para a utilização de materiais de baixo custo e/ou de reutilização.

As oficinas aproximaram o conhecimento teórico do especialista agrônomo com o conhecimento prático dos professores. O tema e subtemas foram discutidos e houve compartilhamento de saberes, o que resultou em uma aprendizagem significativa fruto de construções a partir dos conhecimentos prévios de professores e alunos.

Notou-se interesse da comunidade escolar interna e externa na abordagem de assuntos que possam ir ao encontro das necessidades que vivenciam em suas propriedades rurais. Para os professores de T.A. das escolas rurais, que colaboraram com a Pesquisa-ação, houve benefícios diretos originados a partir das ações desenvolvidas no decorrer e após a conclusão desta investigação, bem como benefícios indiretos voltados à comunidade local, uma vez que os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as atividades pode ser externados aos pais e comunidade rural.

O produto dessa Pesquisa-ação/extensão - uma sequência didática (cartilha) que orienta a abordagem do tema solos na escola rural - não foi um benefício transitório que ocorreu apenas no desenvolver dessas atividades, mas um benefício que poderá ser adotado permanentemente na disciplina de T.A. (e outras como ciências e geografia) das escolas colaboradoras e de outras escolas rurais regionais e nacionais.

Dentre os diversos fatores relevantes da realização desta Pesquisa-ação podemos destacar: a incorporação de conhecimentos técnicos ao senso comum, a produção de uma transformação no processo de ensino e aprendizagem das escolas rurais através da metodologia da Pesquisa-ação e a conscientização da comunidade escolar a respeito da natureza da construção do conhecimento científico, pois, os próprios professores colaboradores das escolas rurais auxiliaram na construção da sequência didática para o ensino de solos, que é contextualizada ao ambiente da escola rural para uso presente e posterior.

Como legado, essa Pesquisa-ação/extensão, deixou aos professores das escolas rurais, ao professor colaborador e a pesquisadora a importância do processo reflexivo sobre a prática e, principalmente, o sentimento de autonomia, independência, liberdade, emancipação e capacidade de produção de conhecimento a partir das realidades e especificidades locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente.** Campinas: Mercado de Letras; ALB, 2003.

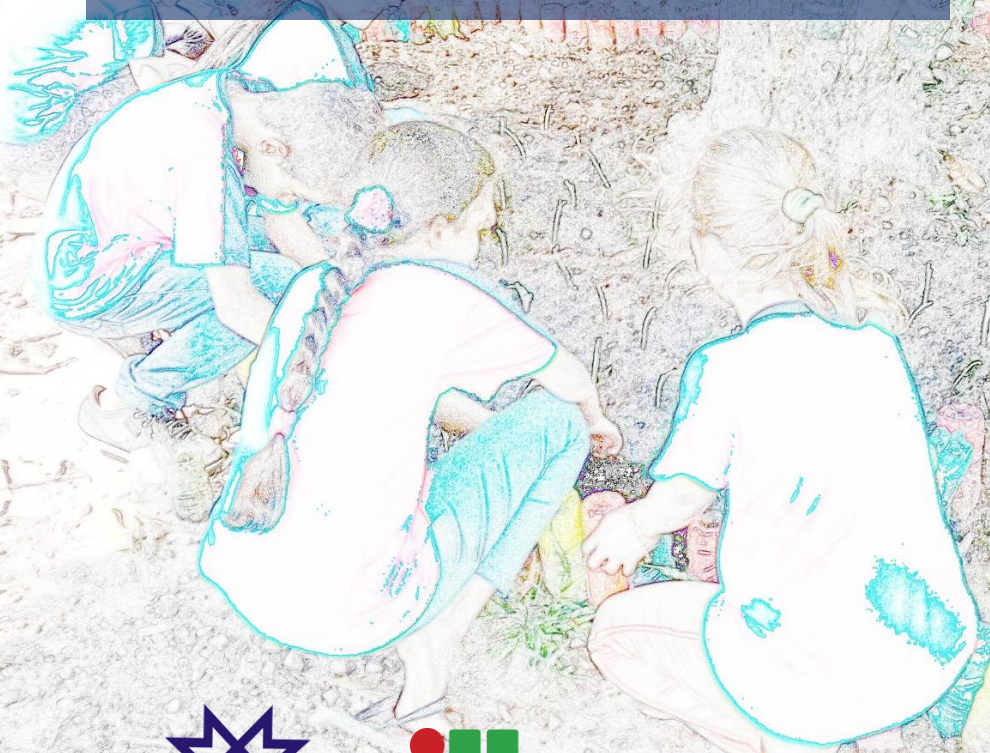
NUNES, M. J. de O. **Do professor leigo ao graduado no magistério rural:** ações pedagógicas e processos formativos na transição do século XX para o XXI em Colorado do Oeste - RO. 2019. 211 f. Dissertação (Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, 2019.

SILVA, M. das G. S. N. Construindo cidadania a partir do desenvolvimento local sustentável e integrado. In: AMARAL, J.; SILVA, M. das G. N.; SOUZA, M. P. de (Org.). **Pesquisa na Amazônia:** Intervenção para o Desenvolvimento. Porto Velho: Edufro, 2001.

SILVA, J. V.; NUNES, M. J. de O.; TAVARES, B. L.; SILVA. L. D; BRITO. M.V.A. de. **Aprendendo solos**: experimentos e demonstrações. Colorado do Oeste RO: Instituto Federal de Rondônia, 2018. 55 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Esse caderno é resultado do repensar da prática pedagógica a partir da experiência vivenciada pela Pesquisa-ação em duas escolas públicas rurais do município de Colorado do Oeste RO. O principal objetivo foi sistematizar as informações registradas durante as atividades de elaboração coletiva de uma proposta de formação continuada com/para os professores que atuam na educação rural do município. A construção se deu a partir de diálogos diversos realizados a fim de levantar os problemas e sugestões na perspectiva da Pesquisa-ação, ou seja, uma rede de saberes e fazeres. O caderno visa servir de sugestão, orientação e subsídios a profissionais que atuam com formação continuada de professores e/ou políticas públicas de formação de professores.



UNIR

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia